



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

POSSE DO MINISTRO DO INTERIOR

Palácio do Planalto
7 de agosto

O ministro João Alves Filho traz, para o Governo Federal, a experiência do trabalho feito no Nordeste. «O Ministério do Interior é um ministério de coordenação que necessita, para o seu exercício, da capacidade de encontrar soluções.»

1º de agosto — Ao ser informado que a inflação de julho ficou em 3,05% o Presidente José Sarney considera o resultado como altamente positivo por demonstrar que o Plano Bresser está dando resultado.

— O Presidente José Sarney faz severas críticas aos grupos radicais, identificando-os como «aqueles que querem o Brasil no caos e a política de terra arrasada». Ele condena os que estão apregoando greves com motivações políticas, «como a anunciada pela CUT e CGT para o próximo dia 20, justamente no momento em que a economia dá sinais de franca recuperação».

6 de agosto — Joaquim Francisco, Ministro do Interior, pede demissão.

Minhas primeiras palavras são de agradecimento ao ministro Joaquim Francisco pela colaboração que deu ao meu Governo à frente do Ministério do Interior, colaboração exercida com eficiência, com probidade, com seriedade e com trabalho.

Quero congratular-me com o Governo, pela presença, na nossa equipe hoje, do ministro João Alves Filho. Ele traz para o nosso Governo a experiência do trabalho feito no Nordeste, à frente de um estado pequeno onde afirmou

o seu descortino, a sua capacidade e o seu espírito público. É também o ministro João Alves Filho um exemplo singular deste País. Filho de operários, neto de retirantes, construiu a sua biografia à custa de um trabalho árduo, à custa de sua inteligência e da dedicação de sua vida ao setor público.

Ao convidá-lo, tive a oportunidade de ressaltar que o Ministério do Interior é um ministério de coordenação, que necessita, para o seu exercício, da capacidade de encontrar soluções, de buscar reunir esforços e de ter um espírito ao entendimento. A coordenação é sobretudo fruto da convivência e essa convivência é uma prática quotidiana que se exerce num ministério da amplitude do Ministério do Interior.

Por outro lado esse ministério trata com o Brasil pobre, com o Brasil das carências, com o Brasil das necessidades, com o Brasil onde tudo falta e tudo é necessário que se alcance com uma determinação muito grande.

Recomendei ao novo ministro que proceda imediatamente a um levantamento de todos os programas em andamento no Nordeste e na Amazônia, de modo a avaliá-los, de modo a saber do seu andamento, dos seus entraves, dos seus estrangulamentos, para que o Governo possa tornar realidade a sua aspiração de servir ao Nordeste como uma região prioritária e à Amazônia e às outras áreas de ação do Ministério do Interior como regiões que devem merecer da administração central a mais decidida atenção. Para que possamos imediatamente corrigir estratégias, desencadear ações táticas de modo a que o Governo se exerça com o dinamismo que nós todos desejamos. As soluções urgentes, no parlamento nacional são uma constante preocupação dos parlamentares que representam essas regiões. E eu acredito que o novo ministro traz para esse posto a sua experiência, a sua vivência, a sua vida e as suas qualidades.

Desejo-lhe, ministro, êxito em suas missões e conte com o Presidente para ajudá-lo, incentivá-lo e colaborar com o seu trabalho.